brazilian medical students journal

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.53843/bms.v7i10.396

COMPARATIVO DA VIVÊNCIA ACADÊMICA DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA NO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Silva de Oliveira[1], ORCID ID 0000-0003-1896-8979; Silvania da Conceição Furtado[2], ORCID ID 0000-0003-0065-3119; Alan Sérgio Mazzari[3], ORCID ID 0000-0001-7187-7377

FILIAÇÃO

(1) Universidade Federal do Amazonas, acadêmica de medicina

(2) Universidade Federal do Amazonas, phD, professora do departamento de morfologia

(3) Universidade Federal do Amazonas, Mestrado, professor do departamento de morfologia

AUTOR CORRESPONDENTE

Luana Silva de Oliveira; oliveiraalu4@gmail.com. Endereço: Brasil, Manaus-AM, Av. Desembargador João Machado, Conj. Jardim do Éden, Rua Bispo de Praga, N 7. Universidade Federal do Amazonas.

MENSAGENS-CHAVE

"Na experiência de monitoria on-line houve a necessidade da utilização de ferramentas pedagógicas alternativas que pudessem simular o aprendizado prático da disciplina."

"A experiência demonstrou também uma urgente necessidade de adaptações e reformulações do uso de tecnologia nos ambientes de ensino da anatomia humana."

"A atividade de monitoria em modelo remoto através de mídias digitais, apesar de limitar em muitas áreas do ensino e aprendizagem tradicionais, corroborou para o enriquecimento das alternativas pedagógicas e do exercício do ensino em situação emergencial."

"Foi observado também que o contato inicial dos alunos ingressantes no curso de medicina com a experiência presencial no laboratório de anatomia humana foi essencial para a compreensão do contexto do ensino superior na área médica, que agora (dois anos depois) estavam, finalmente, inseridos."

RESUMO

INTRODUÇÃO: A princípio, compreende-se a monitoria como um programa universitário de ensino-aprendizagem que visa aproximar o discente da experiência da docência, auxiliando na aprendizagem dos acadêmicos. O contexto pandêmico trouxe a necessidade de adotar estratégias para realização da monitoria devido ao modelo de ensino remoto. **OBJETIVO:** Descrever a vivência da monitoria na disciplina de Anatomia Humana I em dois contextos: o modelo de ensino remoto e o de ensino presencial, ambos com uma mesma turma do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As atividades de monitoria de Anatomia Humana foram realizadas inicialmente com aulas teóricas on-line, adaptando-se o ensino com material virtual de apoio. Posteriormente, devido à baixa de casos de COVID-19, o modelo híbrido foi adotado, permitindo o uso restrito do laboratório. Após a liberação da universidade para o retorno das aulas presenciais, a monitoria retornou ao formato totalmente presencial. De acordo com a vivência em todas as modalidades de ensino, pôde-se observar divergências de aprendizado por parte dos discentes. **DISCUSSÃO:** Nesse sentido, o estudo relata a importância da monitoria na disciplina de Anatomia Humana no contexto pandêmico da COVID-19 e as dificuldades e desafios que permearam o ensino e aprendizado nesse período. Analisou-se também a importância da relação monitor-discente para o bom aproveitamento disciplinar, visto que o acompanhamento, a didática e o desempenho na matéria possuíram divergências nas duas modalidades de ensino. **CONCLUSÃO:** Durante esse período, foi possível obter um olhar comparativo e crítico sobre o

ensino na disciplina nas duas modalidades de ensino, além de constatar a importância da relação presencial monitor-discente. Problemáticas como a falta de interação com os discentes e dificuldade no acompanhamento das aulas remotas apresentaram-se como dificuldades para um comparativo ainda mais claro sobre ambas as modalidades.

PALAVRAS-CHAVE: *Adaptação; Tutoria; Medicina; covid-19.*

ABSTRACT

INTRODUCTION: At first, monitoring is understood as a university teaching-learning program that aims to bring the student closer to the teaching experience, assisting in the learning of the academics. The pandemic context has brought the need to adopt strategies for monitoring due to the remote teaching model. **OBJECTIVE**: To describe the experience of monitoring the Human Anatomy I subject in two contexts: the remote teaching model and the face-to-face teaching model, both with the same medical school class at the Federal University of Amazonas. **REPORT OF EXPERIENCE**: "The Human Anatomy monitoring activities were initially performed with online theoretical classes, adapting the teaching with virtual support material. Later, due to the low COVID-19 caseload, the hybrid model was adopted, allowing the restricted use of the laboratory. After the university's release for the return of face-to-face classes, the monitoring returned to a totally face-to-face format. According to the experience in all teaching modalities, it was possible to observe learning divergences on the part of the students." **DISCUSSION**: In this sense, the study reports the importance of the monitorship in the discipline of Human Anatomy in the pandemic context of COVID-19 and the difficulties and challenges that permeated the teaching and learning in this period. It also analyzed the importance of the monitor-discentee relationship for a good performance of the discipline, since the monitoring, didactics and performance in the subject had divergences in both teaching methods. **CONCLUSION**: During this period, it was possible to get a comparative and critical look at the teaching of the subject in both teaching modalities, besides noting the importance of the presential relation monitor-discente. Problems such as the lack of interaction with the students and the difficulty in following remote classes presented themselves as difficulties for a clearer comparison between the two modalities.

KEYWORDS*: Adaptation; Mentoring; Medicine; covid-19.*

INTRODUÇÃO

A disciplina de Anatomia Humana é extremamente importante e necessária para a formação do profissional de saúde, uma vez que o conhecimento geral acerca do corpo humano possibilita o reconhecimento dos órgãos e regiões anatômicas. Trata-se de conhecimento necessário na realização de muitos exames físicos, auxiliando no diagnóstico e tratamento e sendo base para diversas outras disciplinas a serem estudadas (1). Logo, conhecer essa disciplina de forma abrangente é indispensável para todo aluno de medicina e é necessário para um bom proceder profissional.

Uma ferramenta de auxílio extremamente importante para a docência e discência no estudo acadêmico da anatomia humana é o programa de monitoria, instituído no Brasil no art. 41 da Lei n.º 5.540/68 (2) e ratificado no art. 84 da Lei n.º 9.394, de dezembro de 1996 (3). Constitui-se como um programa para alunos que já cursaram a disciplina e que auxiliam o docente no processo pedagógico de ensino-aprendizagem. Tem como objetivo o acompanhamento dos alunos de forma ativa nas aulas práticas em laboratório e nas questões teóricas da disciplina. A monitoria acadêmica constitui-se como uma ferramenta importante para o discente, proporcionando o desenvolvimento de habilidades práticas, acompanhamento do desempenho e promovendo um aprofundamento do aprendizado (4).

Por conta da pandemia de COVID-19, houve a adoção de estratégias de isolamento social que levaram à adaptação do ensino na disciplina de Anatomia Humana para a forma remota utilizando ferramentas de tecnologia digital. Foi notório o impacto acarretado no aprendizado, na relação docente-discente e na relação monitor-discente. Estudos recentes ressaltam que a pandemia trouxe grandes mudanças na forma de ensino tradicional nas Instituições universitárias e que isso ocasionou diversos desafios para a adaptação ao modelo on-line, como a dificuldade de monitoramento de avaliações, dificuldades de concentração, o tempo excessivo de exposição às telas, problemas com conexão de internet e a falta de interação pessoal com o orientador (6,7).

Diante dessas mudanças e adaptações, o presente artigo visa relatar a experiência na monitoria da disciplina de Anatomia Humana em uma turma de ingressantes do curso de medicina de uma Universidade Pública da região Norte do Brasil tanto no formato remoto quanto no formato presencial.

DOI: 10.53843/bms.v7i10.396

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina de Anatomia Humana é ofertada no primeiro período da faculdade, fase na qual os estudantes de medicina estão ainda em adaptação ao ensino superior, saindo da rotina de estudos do vestibular e modelo pedagógico do ensino médio. Na Universidade Federal do Amazonas, o estudo da Anatomia Humana é ministrado de forma regionalizada e topográfica. A disciplina é dividida em dois períodos letivos: no primeiro período, a Anatomia Humana I tem como conteúdo programático o módulo introdutório de todos os sistemas e, após isso, três módulos: cabeça e pescoço, membro superior e membro inferior. No segundo período do curso, a Anatomia Humana II tem como conteúdo programático os módulos de neuroanatomia, tórax, abdome e pelve. Caracterizada como a disciplina com maior carga horária dos dois períodos iniciais (120h), as aulas da disciplina são ministradas de segunda à quinta-feira na parte da manhã, dividindo-se a turma em dois horários no laboratório.

Nos anos de 2020 e 2021, durante a fase crítica da Pandemia da COVID-19, a Universidade Federal do Amazonas adotou o ensino remoto como modalidade de ensino. Neste período, a estratégia didática adotada pelos professores foi a utilização de plataformas digitais para garantir a continuidade das aulas nos cursos de graduação, respeitando o distanciamento social obrigatório. No ano de 2022, com a flexibilização das medidas de biossegurança, foi possível iniciar o período letivo no formato híbrido. Devido às medidas adaptativas em relação à pandemia de COVID-19, que prorrogou os períodos letivos anteriores, o semestre letivo iniciou-se no dia 10 de janeiro e encerrou-se no dia 28 de abril.

O processo para monitoria na Anatomia Humana I deste período inicialmente foi ofertado para 13 vagas, as quais seriam preenchidas através de uma prova de seleção, porém os alunos inscritos para o processo de monitoria foram aprovados anteriormente à data da prova por falta de candidatos à monitoria, necessitando apenas da entrega formal de documentos para a instituição. No edital de monitoria, exigiu-se a disponibilidade de 12 horas semanais do monitor, distribuídas para programação das monitorias, auxílio do professor, aulas em laboratório com os alunos e atividades extras. Para melhor comunicação durante o período, fez-se necessária a criação de um grupo na plataforma Whatsapp ® entre os monitores e professores da disciplina para ajustar quadro de horários e escalas, verificar disponibilidade do laboratório em horários extras e facilitar na comunicação a respeito do desempenho dos estudantes. No período presencial, cada monitor deveria disponibilizar no mínimo 2 horas semanais no laboratório com o professor responsável para auxiliá-lo quanto às necessidades da turma.

O módulo introdutório da disciplina caracterizou-se particularmente por aulas teóricas ministradas pelos professores via Google Meet ®. Essa abordagem introdutória da disciplina, em objetivos gerais, visa principalmente revisar conteúdos já ministrados anteriormente no ensino médio e ambientar os estudantes ao ensino superior. A monitoria nesse módulo foi integralmente on-line, bem como todas as aulas ministradas. Os monitores foram, esporadicamente, solicitados para revisão de conteúdos e tira-dúvidas do módulo apresentado. Como método de revisão nas salas de aula on-line, foram utilizados recursos digitais através de plataformas e materiais didáticos virtuais para dinamizar e melhorar o entendimento dos estudantes acerca do assunto.

Por isso, nesse primeiro módulo teórico, houve um engajamento por parte dos monitores e professores para apresentar materiais visuais que pudessem facilitar o entendimento dos discentes. Entre os materiais utilizados nas monitorias, pode-se destacar o uso de imagens e vídeos compartilhados em tela por meio do PowerPoint ® e Youtube ® e o uso de softwares e o programa Human Anatomy Atlas ®. Estes recursos foram utilizados principalmente para mostrar localizações específicas, e conectar e interligar estruturas anatômicas diversas e regiões topográficas (Figura 1). Esse último material em si foi extremamente relevante, pois se notou que uma das maiores dificuldades dos alunos na anatomia humana é a de identificar regiões e conectar estruturas adjacentes, de forma a entender o corpo humano no seu aspecto em três dimensões. Estas ferramentas foram capazes de gerar um senso de localização e proporcionalidade de cada região anatômica.

Um dos pontos positivos em relação ao ensino remoto refere-se às aulas ministradas de forma on-line, foi a possibilidade de gravar os conteúdos e disponibilizá-los na plataforma Google Meet ®, facilitando assim o processo de revisão do conteúdo por parte dos alunos. Para facilitar também a comunicação entre os monitores e os alunos, eram oferecidas opções de horários para monitorias virtuais de forma síncrona. Além disso, os alunos podiam entrar em contato diretamente com os monitores para sanar dúvidas através do Whatsapp ®. Porém, em uma análise da relação monitor-discente nesse período remoto, notou-se pouco interesse dos estudantes para contactar os monitores, o que levou a troca de experiências insatisfatória quando comparada ao período com aulas presenciais.

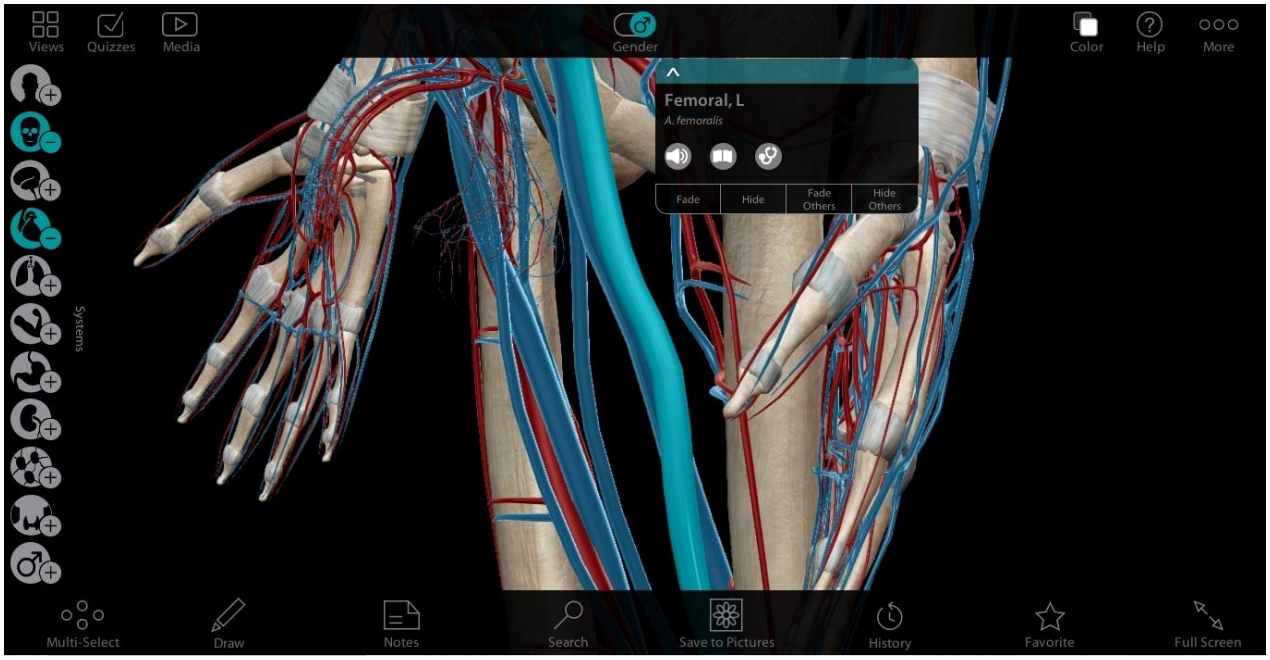

Figura 1. Ferramenta utilizada ao longo das monitorias online de anatomia humana. Fonte: 3D Human Anatomy Atlas.

O módulo seguinte de cabeça e pescoço também foi iniciado de modo remoto, porém com a possibilidade de aulas práticas no laboratório de anatomia atendendo ao formato de ensino híbrido. Neste formato, foi necessário diminuir o quantitativo de alunos no laboratório o que culminou com a necessidade de monitoria virtual no Google Meet ®, muitas vezes utilizando o programa Human Anatomy Atlas ® e, até mesmo, imagens gravadas no laboratório de anatomia. Neste formato, foi possível mostrar aos alunos, ainda que à distância, algumas peças anatômicas. Ainda durante este módulo, as aulas práticas presenciais foram liberadas na sua totalidade e, assim, houve o retorno às aulas práticas no formato presencial praticado antes da pandemia. A didática utilizada no modelo tradicional presencial oportunizou aos estudantes a observação e manuseio das peças humanas de acordo com os módulos apresentados.

Dentro desse panorama, houve uma considerável melhora de interesse na disciplina por parte dos alunos e muitos relataram a facilidade de compreensão do conteúdo por meio do estudo presencial com as peças reais do laboratório. Foi observado também que o contato inicial dos calouros com a experiência presencial no laboratório de anatomia humana foi essencial para a compreensão do contexto de ensino superior que agora estavam, finalmente, inseridos. Os alunos também relataram que o contato direto com os professores e monitores foi importante na construção do interesse pela disciplina ministrada.

Dentro das dificuldades observadas no retorno ao modelo de ensino presencial e que não estavam presentes no modo remoto, estavam o tempo gasto na locomoção e a impossibilidade de revisão das aulas ministradas em laboratório, por não serem gravadas. Apesar disso, os alunos mostraram no ensino presencial, excelente proatividade e rendimento maiores do que no formato remoto, além do interesse maior em monitorias extras e simulados presenciais antes das provas práticas.

DISCUSSÃO

Ao ingressarem no ensino superior, estudantes de medicina costumam lidar com desafios de adaptação e tendem a apresentar dificuldades, por exemplo, em relação à grande quantidade de conteúdos e a falta de organização, devido ao novo ritmo de atividades (8). Os discentes, por conta disso, enfrentam a necessidade de adaptação ao ensino superior, visto que muitos ingressam na universidade já habituados ao padrão de estudos e cobranças do ensino médio e vestibular, que possuem finalidades e objetivos diferentes do estudo na graduação. Somado a isso, a adaptação ao modelo de ensino remoto tornou esse processo de adaptação ainda mais dificultoso, pois os discentes não tiveram um contato inicial com a disciplina de anatomia humana de forma abrangente e com as práticas em laboratório.

No modelo remoto da disciplina, notou-se a dificuldade de adaptação ao ensino da disciplina devido principalmente à limitação de ferramentas necessárias para o aprendizado qualificado dos estudantes. Entre essas limitações, destacam-

se a comunicação limitada devido à conexão com a internet, a limitação de não permitir que o aluno possua contato com cadáveres e peças anatômicas e a dificuldade maior do monitoramento tanto no aprendizado quanto em avaliações (9). Estas limitações também foram percebidas pelos monitores de Anatomia Humana da Universidade Federal do Amazonas (Tabela 1). É de fundamental importância dentro da anatomia humana que o aluno tenha um material visual para compreensão e reconhecimento das regiões anatômicas (7). O contato do aluno com as peças do laboratório de anatomia foi inicialmente limitado e, após os alunos terem acesso ao laboratório, relataram grande melhora no desempenho do aprendizado, demonstrando que a anatomia humana é essencialmente um aprendizado tátil e visual, conforme as afirmações de ESTAI e BUNT (10).

Na experiência de monitoria on-line houve a necessidade da utilização de ferramentas alternativas que pudessem simular o aprendizado prático da disciplina. Neste contexto foi observado que nem todas as possibilidades disponíveis nas plataformas digitais eram acessíveis aos estudantes. O Human Anatomy Atlas ®, por exemplo, foi indispensável para o ensino remoto por meio dos monitores, mas por ser de difícil acesso, nem todos os alunos tinham a oportunidade de obtê-lo e manuseá-lo livremente. Portanto, os discentes e monitores, durante esse período, foram desafiados a buscar métodos e formas adaptativas e acessíveis de estudo para o aprendizado da anatomia. Uma dessas alternativas foram os vídeos de práticas de laboratório na plataforma Youtube ® e imagens anatômicas digitais. Observou-se que o contexto pandêmico contribuiu para que, dentro das limitações do ensino dessa disciplina, materiais alternativos fossem criados e aperfeiçoados (9). Porém, ainda se possui um longo caminho em relação à disponibilidade e acessibilidade desses diversos materiais tecnológicos aos estudantes da área da saúde.

É importante também ressaltar a necessidade e significância do cadáver no aprendizado prático da anatomia. O estudo de Costa, 2012 revelou que cerca de 89% dos alunos de medicina consideram essencial o uso de cadáveres no estudo de Anatomia, expressando assim a importância do contato com essa ferramenta de ensino (11). Além de aproximá-los à realidade médica, o uso de cadáveres possibilita um estudo mais real a respeito do corpo humano e traz ao aluno um primeiro contato com muitos conceitos inerentes ao profissional da saúde. Entre eles a relação com o processo de morte e também uma valorização do ser humano, ainda que o contato seja com um corpo já falecido.

Comparando-se então com o modelo de ensino presencial adotado posteriormente pela mesma turma, observou-se uma facilidade maior por parte dos monitores no acompanhamento do desempenho dos alunos. Isso ocorreu devido, principalmente, à relação presencial entre monitor-discente. Outro ponto relevante diz respeito aos métodos de avaliação mais rigorosos que, por serem no modelo presencial,

Tabela 1. Comparativo de prós e contras do modelo de ensino presencial e remoto na disciplina de Anatomia Humana

Pontos de divergência avaliados entre o modelo remoto e presencial	Modelo Remoto	Modelo Presencial
Interação com peças anatômicas e cadáver	Não	Sim
Aulas gravadas	Sim	Não
Necessidade de locomoção	Não	Sim
Simulados e monitorias extras em laboratório	Não	Sim
Interação com monitores e professores	Pouca	Muita
Problemas de conexão	Sim	Não
Acompanhamento do desempenho	Pouco	Muito
Utilização de atlas virtual 3D	Sim	Sim
Rendimento de aprendizado (relatado pelos alunos)	Menor	Maior
Monitoramento da realização das avaliações por parte do professor	Não	Sim
Engajamento dos monitores	Menor	Maior

Comparativo dos pontos de divergência avaliados pela monitoria de Anatomia Humana do modelo de ensino remoto e presencial que compreendeu o período letivo entre o início de janeiro ao final de abril de 2022. Fonte: Própria.

impediam os estudantes de consultar a literatura ou a internet, uma constatação de conduta utilizada na avaliação on-line citada por GOMES, 2009 (12). Observou-se também um interesse maior dos alunos pelos assuntos ligados à anatomia humana e uma abertura maior para questionamentos acerca do conteúdo e vínculo com os professores e monitores.

Em relação aos dois modelos de ensino, como observado na Tabela 1, apesar dos monitores buscarem alternativas e fórmulas diferentes para dinamizar as monitorias, o método presencial possibilitou uma interação maior com os alunos e uma experiência de docência mais sólida. Ainda assim, muitos métodos de ensino e acompanhamento aprimorados no ensino remoto devido ao contexto pandêmico da COVID-19 foram adaptados também ao ensino presencial e foram somados às ferramentas utilizadas no modelo presencial. Como exemplo pode-se destacar o uso de vídeos de prática para revisão, a alternativa de aula remota quando se tratava de conteúdo estritamente teórico e o uso de atlas e programas de anatomia humana em 3D adaptados e aprimorados por conta da necessidade no período pandêmico.

É importante ressaltar que a monitoria acadêmica visa abrir as portas para a carreira docente proporcionando treinamento para um possível magistério futuramente (2). Tendo em vista a experiência do período de monitoria em modelo remoto, apesar de limitar em muitas áreas o ensino e aprendizagem tradicionais pedagógicos, essa experiência corroborou para o enriquecimento do conhecimento e do exercício do ensino em situação emergencial. A utilização de ferramentas como o Google meet ®, apresentações de slide, Human Anatomy Atlas ® e monitorias extras proporcionou dentro da experiência da monitoria uma forma de adaptação e um ganho de conhecimento em diversas áreas da docência, que por conta do período pandêmico também precisou se reestruturar e se aprimorar nas ferramentas on-line. Por isso, embora tenha se constatado a maior eficiência do modelo de ensino presencial quando comparado ao ensino remoto há que se destacar a experiência adquirida durante o período pandêmico quanto às possibilidades de manter a continuidade do ensino superior diante de situações emergenciais inusitadas, como foi a Pandemia da COVID-19.

A experiência vivenciada na monitoria de anatomia Humana durante o período da pandemia de covid-19 revelou que o contato presencial com peças anatômicas e cadáveres ainda é uma ferramenta de grande auxílio para um aprendizado de qualidade na disciplina. Em contrapartida, o estudo remoto também foi aprimorado por meio de muitas ferramentas e softwares virtuais, porém estes métodos exigem do aluno disciplina e foco para estudar em meio ao isolamento social.

CONCLUSÃO

O período pandêmico proporcionou um olhar reflexivo e crítico da importância do estudo da anatomia para o profissional da saúde, cujo conhecimento precisa ser essencialmente prático. A experiência demonstrou também uma urgente necessidade de adaptações e reformulações de métodos tecnológicos nos ambientes de ensino da anatomia humana.

Houve, dentro do período de ensino remoto, dificuldades para avaliar o resultado e o impacto das ferramentas utilizadas, como os softwares e vídeos, devido a menor interação com os próprios discentes, dificultando assim o acompanhamento dos estudos. Além disso, pesquisas ainda são necessárias para avaliar de forma mais precisa o rendimento dos discentes nas duas modalidades de ensino.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os pesquisadores afirmam que não há conflitos de interesse nesta pesquisa.

FINANCIAMENTO

O financiamento deste trabalho foi realizado por meios próprios dos autores.

REFERÊNCIAS

1. Salbego C, Oliveira EMD de, Silva M de AR da, Bugança PR. Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. Revista Brasileira de Educação Médica. 2015 Mar;39(1):23–31.

2. Assis F de, Borsatto AZ, Silva PDD da, Peres P de L, Rocha PR, Lopes GT. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev enferm UERJ [Internet]. 2006 [cited 2022 May 18];391–7. Available from: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-438697

3. REPÚBLICA, P.D. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. de 20 de dezembro de 1996. Disponível em . 26. out. 2009.

4. Haag GS, Kolling V, Silva E, Melo SCB, Pinheiro M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2008 Apr 1 [cited 2022 Jan 28];61:215–20. Available from: https://www.scielo.br/j/reben/a/vPXp7f79ZBbscQGhwnKC5nm/abstract/?lang=pt&format=html

5. Ries EF, Rocha VMP, Silva CGL da. Avaliação do ensino remoto de Epidemiologia em uma universidade pública do Sul do Brasil durante pandemia de COVID-19 [Internet]. preprints.scielo.org. 2020 [cited 2022 May 18]. Available from: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1152/

6. Fernandes dos Santos Bottino C. Percepções sobre a educação em anatomia humana pós-pandemia do Covid-19: revisão sistemática da literatura. #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia. 2021 Jul 5;10(1).

7. Keenan ID, ben Awadh A. Integrating 3D Visualisation Technologies in Undergraduate Anatomy Education. Advances in Experimental Medicine and Biology. 2019;39–53.

8. Tanaka MM, Furlan LL, Branco LM, Valerio NI. Adaptação de Alunos de Medicina em Anos Iniciais da Formação. Revista Brasileira de Educação Médica. 2016 Dec;40(4):663–8.

9. Silva PB da, Almeida JCP de, Pereira KF. MONITORIA VIRTUAL NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Arquivos do Mudi [Internet]. 2022 Apr 25 [cited 2022 May 18];26(1):123–30. Available from: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/62456/751375154058

10. Estai M, Bunt S. Best teaching practices in anatomy education: A critical review. Annals of Anatomy - Anatomischer Anzeiger. 2016 Nov;208:151–7.

11. Costa GBF da, Costa GBF da, Lins CC dos SA. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. Revista Brasileira de Educação Médica. 2012 Sep;36(3):369–73.

12. Gomes MJ. Problemáticas da avaliação em educação online. Handlenet [Internet]. 2014 [cited 2022 May 18]; Available from: https://hdl.handle.net/1822/9420